

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar como recursos, práticas e princípios típicos da estética barroca, principalmente do século XVII, influenciam a constituição de sentidos nos discursos de polarização na sociedade brasileira durante os últimos anos, especialmente quando o tema está relacionado ao debate político. A partir de uma pesquisa crítica de caráter qualitativo (DENZIN; LINCOLN, 2006[2003]) e com base nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2003, 2008[1992]; VAN DIJK, 2012; VIEIRA, 2019; ABRIL, 2013; THOMPSON, 2011[1990]) e da Semiótica Social (VAN LEEUWEN, 2005, 2006, 2008; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), investigarei como textos e gêneros textuais que circulam tipicamente pelas TDICs ajudam a legitimar argumentos de diversos grupos e enaltecer suas identidades (FAIRCLOUGH, 2003) como mais legítimas, racionais, democráticas, morais e coerentes que as identidades dos grupos com os quais polarizam.

Palavras-chave: Polarização Política. Barroco. Análise de Discurso Crítica.

ABSTRACT

This paper aims to analyze how typical resources, practices and principles of Baroque aesthetics, mainly from the 17th century, influence the constitution of meanings in the discourses of polarization in Brazilian society during the past few years, especially when the theme is related to the political debate. From a qualitative critical research (DENZIN; LINCOLN, 2006[2003]) and based on the assumptions of Critical Discourse Analysis (CDA) (FAIRCLOUGH, 2003, 2008[1992]; VAN DIJK, 2012; VIEIRA, 2019; ABRIL, 2013; THOMPSON, 2011[1990]) and Social Semiotics (VAN LEEUWEN, 2005, 2006, 2008; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), I will investigate how texts and textual genres that typically circulate through DICT help to legitimate the arguments of different groups and elevate their identities (FAIRCLOUGH, 2003) as more legitimate, rational, democratic, moral and coherent than the identities of the groups with which they polarize.

Keywords: Political Polarization. Baroque. Critical Discourse Analysis.

1 A POLARIZAÇÃO POLÍTICA E O BARROCO NO BRASIL

A compreensão da conjuntura social é imprescindível para se entender como são produzidos e interpretados os discursos. A análise discursiva de uma conjuntura social diz respeito à junção de diversas ordens do discurso (FOUCAULT, 2011[1971]) que constituem uma estrutura social

¹ Professor de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Doutorando e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB). Brasília/DF, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1713-6871>. E-mail: fidelix1@hotmail.com.



(sistemas políticos, linguísticos, econômicos, educacionais, jurídicos, etc.) na qual os textos estão inseridos.

A respeito da atual e complexa conjuntura social, é imprescindível destacar que, na última década, tornou-se explícita uma profunda polarização política e cultural em diversos países ocidentais, como no Brasil. Grupos sociais que se associam, especialmente, na negação ou na afirmação de um dos grupos polarizados cultural e politicamente (esquerda x direita/ progressismo x conservadorismo/ estatismo x liberalismo/ desarmamentismo x armamentismo/ etc.), produzem diversos textos multimodais por meio de um leque amplo de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008) – que se difundem de forma rápida por meio das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) – para a disputa da hegemonia (FAIRCLOUGH, 2003) discursiva, política, intelectual, religiosa, moral, ética e social na sociedade brasileira do início deste terceiro milênio.

Este artigo parte do pressuposto de que os sentidos dos discursos de polarização política têm sido constituídos recorrentemente por meio de diversos recursos e princípios estéticos típicos da arte barroca, principalmente no âmbito literário, como: antítese, paradoxo, anáfora, moral cristã², assimetria, sátira, ausência de autoria explícita dos textos, difusão dos textos por meio de copistas, e práticas argumentativas diversas expressas pelo estilo retórico do Barroco³ (COUTINHO, 1986, p. 40-41). A fim de compreender, principalmente na perspectiva multimodal, a constituição dos sentidos em textos de discursos de polarização política, serão aplicados os pressupostos da Análise de Discurso Crítica⁴ (doravante ADC) e da Semiótica Social numa análise qualitativa de base crítica (DENZIN; LINCOLN, 2006[2003]).

Os principais objetivos deste trabalho são: investigar a materialização multimodal da estética barroca nos discursos de polarização política; e compreender de que maneira a conjuntura social antagônica influencia na produção de textos com base na estilística barroca. Assim, será possível refletir sobre por que aspectos do Barroco mostram-se tão presentes no debate político.

² Embora muitos aspectos da estética barroca estejam ligados à moral católica, é possível ver uma correlação com fundamentos cristãos propostos por evangélicos que servem de base para muitos discursos políticos na sociedade brasileira atual. Assim, alguns preceitos morais e éticos permanecem similares, mas com a hegemonia das igrejas neopentecostais.

³ O impacto do Barroco foi além da esfera artística. Sobre a amplitude do Barroco, Coutinho (1986, p. 17) afirma que “o Barroco é, portanto, o estilo artístico e literário, e mais do que isso, o estilo de vida que encheu o período compreendido entre o final do século XVI e o século XVIII”.

⁴ Van Dijk (2012) é um dos pesquisadores defensores do uso do termo Estudos Críticos do Discurso em vez de Análise de Discurso Crítica, por compreender que não se trata de um método de análise pronto, mas de uma construção epistemológica em diálogo profícuo com diversas áreas do conhecimento.



Os textos investigados, neste trabalho, estão associados a uma rede de práticas sociais que objetivam legitimar discursos polarizados que disputam a hegemonia na sociedade brasileira atual por meio da exaltação de um lado e a consequente desvalorização do outro. Essencialmente, os textos provêm da ordem do discurso político, mas também podem dialogar com a ordem do discurso humorístico por meio do sentido de sátira que alguns textos alcançam, como os memes que são veiculados de forma recorrente em *sites* e redes sociais diversas de grande alcance. Dessa forma, a ordem do discurso político entra em diálogo com a esfera do entretenimento por meio do uso massivo de memes satíricos que circulam na *Internet*, o que ajuda no processo de ridicularização dos adversários e na transmissão da mensagem crítica de forma sucinta e de simples compreensão.

Os textos que serão analisados, neste artigo, como exemplares típicos de usos de recursos estilísticos do Barroco em nossa época, principalmente no debate político, são:

- Flordelis pede RESPEITO na Comissão dos Direitos Humanos – Exemplo 1 (**Fonte:** *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X0VRzs-RiDQ>. Acesso em: 14 nov. 2020);
- Reflexões de Lula aos 75 anos – Exemplo 2 (**Fonte:** *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CxYmvBvpTP4>. Acesso em: 14 nov. 2020);
- 7 de setembro | Lula fala ao Brasil – Exemplo 3 (**Fonte:** *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1H9KuXvxpP4>. Acesso em: 14 nov. 2020);
- Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro no 7 de setembro – Exemplo 4 (**Fonte:** *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNTyflCnxB8>. Acesso em: 14 nov. 2020);

Figura 1: Memes que polarizam as identidades de políticos – Exemplo 5



Fonte: Cesarino (2020, p. 103)





Antes de iniciar a análise, serão apresentados de forma concisa os principais pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam esta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A abordagem de texto adotada, neste trabalho, defende que os textos são unidades semânticas (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014) constituídas pelo uso integrado de diversos recursos semióticos (cor, tipografia, ritmo, gestos, olhar, perspectiva, música, efeitos sonoros, distanciamento, perspectiva, etc.), ou seja, os textos são sempre multimodais – compostos por mais de uma modalidade semiótica (VAN LEEUWEN, 2005; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Portanto, nesta pesquisa, adota-se o princípio de que

Os textos nunca são monomodais. A monomodalidade é resultado de um certo modo de conceber e separar distintos recursos semióticos, desconsiderando seu uso real, como se existissem por si só. Na prática, textos de todos os tipos são *sempre* multimodais, utilizando e combinando, os recursos de diversos sistemas semióticos- (BALDRY; THIBAUT, 2006, p. 19, grifo dos autores)

Para analisar a relação dialética que os textos estabelecem com a sociedade, partimos do pressuposto de que os textos são eventos sociais inseridos em práticas sociais e em estruturas sociais (FAIRCLOUGH, 2003). Ademais, na abordagem de Fairclough (2003, 2006), os textos são investigados como forma de ação, de representação e de identificação por meio do uso efetivo de diversos recursos semióticos na constituição de sentidos dentro de relações sociais concretas. Dessa forma, os textos abordam diferentes formas de representar, de agir e de se identificar dos agentes sociais, que possuem uma relação dialética com a estrutura social; ou seja, os agentes sociais possuem uma autonomia relativa na sua agência, pois são influenciados em parte também pela estrutura social, o que não ocorre de forma completa e unilateral, mas sim dialética (FAIRCLOUGH, 2003, 2008[1992]).

A partir do pressuposto de que todas as formas de expressão simbólica do ser humano podem ser estudadas como prática social, a Análise de Discurso Crítica (ADC) objetiva compreender, principalmente, como diferentes discursos são constituídos e utilizados para sustentar, difundir e construir relações ilegítimas de poder e quais são os caminhos para se combater problemas sociais (FAIRCLOUGH, 2003, 2008[1992]; THOMPSON, 2011[1990]; VAN DIJK, 2012; VIEIRA, 2019; ABRIL, 2013). Para conduzir uma análise capaz de desvelar o uso ilegítimo do poder, Van Dijk





(2012, p. 11) propõe os seguintes caminhos para se pesquisar estruturas e estratégias discursivas diversas: análise gramatical (fonológica, sintática, lexical e semântica); análise pragmática dos atos de fala e dos atos comunicativos; análise retórica; análise estilística; a análise de estruturas específicas (gênero etc.): narrativa, argumentação, notícias jornalísticas, livros didáticos etc.; a análise conversacional da fala em interação; análise semiótica de sons, imagens e outras propriedades multimodais do discurso e da interação.

Esses fundamentos serão utilizados para se analisar de forma crítica a materialização dos princípios e recursos estéticos típicos do Barroco nos discursos de polarização política.

3 ANÁLISE

Os textos analisados são eventos utilizados para marcar uma determinada posição sobre representações de mundo e identidades (FAIRCLOUGH, 2003) no atual contexto de polarização política, ou seja, seu objetivo é construir contrastes para enaltecer uma determinada representação de mundo materializada por meio da exaltação de identidades e atitudes dos membros de diferentes grupos sociais. Os gêneros pronunciamento (exemplos 2, 3 e 4), debate parlamentar (exemplo 1) e meme (exemplo 5) são fundamentais na atividade, pois são utilizados para legitimar argumentos de diversos grupos e enaltecer suas identidades como mais legítimas, racionais, democráticas, morais e coerentes que as identidades dos grupos com os quais polarizam. Em parte, também são usados para refletir sobre as ações dos indivíduos na construção de suas identidades, especialmente os memes que o fazem de forma sintética e viral.

Os textos selecionados podem circular em diversos contextos, como: canais diversos do *YouTube*, redes sociais, esfera midiática (jornais e revistas eletrônicas), esfera política (debates públicos, especialmente no parlamento, e pronunciamentos) e esfera pessoal (páginas pessoais em redes sociais). O uso da *Internet* e das TDICs, como o *smartphone*, é imprescindível para a divulgação e a edição dos textos, pois facilita sua difusão e produção de forma relativamente autônoma e prática por diversos agentes sociais que têm acesso e conhecimento para operar essas ferramentas. Os suportes deles, portanto, têm sido cada vez mais as “telas pretas” de *smartphones*, computadores e televisões do que materiais impressos, pois estes não permitem a difusão tão ampla, autônoma, perene e barata quanto a que aqueles proporcionam. Não podemos ignorar também o fato de ser comum, em nível global, as pessoas passarem horas conectadas a práticas sociais *online*, o que potencializa o contato com os textos que fazem parte do *corpus* desta pesquisa.





É necessário deixar claro que eles podem ser discutidos com diferentes focos que estão de acordo com a perspectiva crítica do discurso. O exemplo 1 poderia servir de base para uma investigação de como são representados no parlamento brasileiro diferentes discursos relacionados à violência contra a mulher e à intolerância religiosa; e os pronunciamentos de Lula e Bolsonaro (exemplos 2, 3 e 4) para um interessante estudo sobre o discurso populista no Brasil. Ademais, os textos podem ser investigados sob a ótica de outras áreas da Linguística – como a abordagem da Sociolinguística para se compreender como diferentes variedades linguísticas são empregadas e avaliadas na esfera política. Entretanto, conforme discuti anteriormente, o foco deste trabalho é identificar o emprego de recursos estilísticos do Barroco para se compreender, em parte, a estética de nossa época e, com essa prioridade, alguns aspectos também relevantes acabam sendo deixados de lado.

Para sistematizar melhor a investigação dos dados com base na proposta apresentada na introdução, a análise será feita por meio da discussão sobre os usos dos recursos típicos da estética barroca, presentes nos textos em conjunto com as propriedades semióticas que se mostraram mais salientes em cada texto. Por fim, destaco que o uso de estratégias retóricas vai perpassar todos os tópicos de análise e, por isso, não estarão presentes em nenhum dos subtítulos desta seção.

3.1 Contraste, assimetria, moral cristã, intertextualidade e sátira

Em “Flordelis pede RESPEITO na Comissão dos Direitos Humanos” (exemplo 1), há a apresentação de um fragmento de uma sessão da Comissão dos Direitos Humanos, ocorrida em 10 de abril de 2019, em que parlamentares discutiram políticas públicas com a ministra Damares Alves (responsável pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos), no qual foram inseridas informações oriundas do discurso midiático para legitimar o discurso de Flordelis contra o grupo com o qual ela antagoniza. Apesar de ser um fragmento curto de um texto maior, encontram-se envolvidos vários campos: político, pois o evento comunicativo acontece em uma comissão do nosso Congresso Nacional; religioso, discutem-se direta e indiretamente os valores e a hegemonia da cultura cristã, especialmente no Brasil⁵; midiático, visto que textos de veículos da imprensa são utilizados para legitimar o discurso de que Flordelis é representante; e jurídico, afinal, perpassa por todo o texto o julgamento legal e ilegal de ações diversas.

⁵ Flordelis chega a afirmar que fala “em nome de mais de 50 milhões de brasileiros evangélicos que foram ofendidos quando o nome de Jesus foi citado de forma desrespeitosa”, o que direciona seu enunciado para a associação da sua identidade discursiva como representante legítima dos evangélicos.





O texto tem por principal função demonstrar a atuação da parlamentar Flordelis em um debate na Comissão de Direitos Humanos de parlamentares com a ministra Damares Alves. Nesse sentido, a ordem do discurso político, a principal envolvida pela identidade dos sujeitos sociais envolvidos e pelo ambiente em que a prática discursiva ocorre, envolve a defesa e o ataque ao discurso de direita, conservador e cristão ligado a ideologias neopentecostais, constituindo um conflito claro (por meio da expressão de antíteses⁶) entre nós x eles, em que Flordelis e Damares são representadas de forma equilibrada e solene enquanto as parlamentares de esquerda são apresentadas como desinformadas, desequilibradas e pouco cristãs, já que desconhecem a perseguição contra os cristãos e mostram-se profundamente irritadas e irônicas – como a referência a Jesus na goiabeira feita por Erika Kokay de forma provocativa a Damares Alves. Destaca-se a associação à ordem do discurso midiático para legitimar a defesa ao discurso apresentado por Flordelis e desmoralizar aquelas com quem ela antagoniza no trecho apresentado da sessão por meio da veiculação do título de uma notícia e de um fragmento de uma reportagem que contradizem a fala da parlamentar opositora de que não há perseguição a cristãos. A intertextualidade, portanto, é utilizada de forma bastante efetiva para refutar o discurso de uma parlamentar da oposição ao grupo de Flordelis.

Quanto à produção e à edição do vídeo, portanto, o planejamento foi feito claramente para favorecer, no âmbito moral, a representação positiva de Damares e Flordelis (éticas, cristãs, responsáveis e cidadãs de bem) em detrimento da imagem das opositoras (desinformadas, desequilibradas, deselegantes e pouco cristãs) por meio do uso consciente dos recursos semióticos disponibilizados por programas de edição de vídeo, como: cortes, mudança da cor das imagens, inserção de legendas e veiculação de outros textos (intertextualidade) para complementar os sentidos que se desejam construir na mente dos interlocutores.

No exemplo 2, vídeo publicado no dia 27 de outubro de 2020, Lula, em um monólogo que possui um forte caráter conversacional e confessional⁷ (também em decorrência do vídeo estar associado ao seu aniversário, que costuma ser um momento muito reflexivo para muitas pessoas), tenta aproximar os cristãos de sua corrente política, ou seja, traz para o seu discurso princípios cristãos ligados à solidariedade, à justiça social e ao combate da desigualdade. Ele coloca como incoerente, dentro da moral cristã, as pessoas serem indiferentes à fome, chegando a indagar: “como

⁶ Após a discussão entre Damares e Erika Kokay, para criticar a atitude desta, Flordelis afirma em 58s: “quando se falta argumento, se usa de ofensas”. Esse enunciado é um exemplo de caracterização das opositoras como desequilibradas, construindo um contraste entre racionalidade e irracionalidade.

⁷ Os caracteres conversacional e confessional do vídeo ficam salientes logo no começo do vídeo, em que Lula inicia afirmando que se trata de “uma conversa comigo mesmo, uma conversa que não tem nenhum interesse jornalístico, a não ser pra mim mesmo”.





é que alguém pode dizer que é cristão e vai dormir com a sua cabeça tranquila sabendo que perto da casa dele tem uma família que está desempregada que não tem o que comer?” (1min55s). Fica claro, nessa pergunta retórica, a representação de um paradoxo, em que uma pessoa não pode ser ao mesmo tempo cristã e indiferente ao sofrimento do próximo. Esse contraste, expresso por uma pergunta retórica, tem o potencial discursivo de fazer com que os interlocutores reflitam sobre como princípios cristãos dialogam com preceitos políticos de discursos ligados a ideologias de esquerda, defendidas por Lula.

Portanto, parece ser um objetivo de Lula, na conjuntura em que o texto foi produzido, trazer, por meio da associação entre a moral cristã e a ideologia política que ele representa, o eleitorado cristão para se sentir representado pelo seu grupo político, o que é imprescindível para o PT aumentar o número de eleitores que o apoiam e retomar a hegemonia política no país durante os próximos anos.

O contraste e a assimetria entre Lula e Bolsonaro nos pronunciamentos do dia 7 de setembro de 2020 (exemplos 3 e 4, respectivamente) se dá de forma mais complexa. É uma tradição brasileira o presidente fazer um pronunciamento para toda a população nesse dia, o que não é tão comum é o principal líder da oposição fazer um pronunciamento e transmiti-lo por diversos canais no *YouTube*, ou seja, Lula colocou-se num patamar de importância institucional elevado e semelhante ao do atual presidente em uma data comemorativa. Assim, é estabelecido um diálogo antagônico entre as falas de ambos.

No exemplo 3, Lula faz uma profunda crítica à crise pela qual o Brasil passou em 2020 e responsabiliza o atual governo quando destaca que “O Brasil está vivendo um dos piores períodos da sua história(...) despencamos em uma crise sanitária, social, econômica e ambiental nunca vista” (30s). Assim, como ocorre no exemplo 1, para legitimar a representação feita por Lula – visto que as notícias dos principais meios midiáticos têm, normalmente, o objetivo de informar a sociedade sobre fatos concretos –, a materialização da intertextualidade, por meio de manchetes de notícias, foi empregada para demonstrar como a argumentação do participante principal é legítima e está em conformidade com a realidade a respeito dos negros serem os mais impactados pela pandemia do novo coronavírus e sobre o descaso do atual governo com a cultura.

Dessa forma, Lula desenvolve uma argumentação na qual mostra uma assimetria entre a sua representação como mais patriota, misericordioso, cristão, competente e racional do que a do atual governo, o que fica claro em diversos momentos do texto por meio de antíteses, como: “Estamos entregues a um governo que não dá valor à vida e banaliza a morte. Um governo insensível,





irresponsável e incompetente, que desrespeitou as normas da Organização Mundial da Saúde e converteu o Coronavírus em uma arma de destruição em massa” (1min53s); e “O maior crime que um governo pode cometer contra seu país e seu povo: abrir mão da soberania nacional(...) soberania significa independência, autonomia, liberdade. O contrário disso é dependência, servidão e submissão” (4min).

Na sequência do pronunciamento, Lula faz uma autocrítica sutil e difusa, ao afirmar que “Meus amigos e minhas amigas, no isolamento da quarentena, tenho refletido muito sobre o Brasil e sobre mim mesmo, sobre meus erros e acertos e sobre o papel que ainda pode me caber na luta do nosso povo por melhores condições de vida” (10min15s). A utilização dos hiperônimos “erros” e “acertos” é fundamental para a construção da dissimulação por meio da eufemização (THOMPSON, 2011[1990], p. 84), pois há a ocultação de um amplo conjunto de processos políticos complexos que marcaram as duas primeiras décadas do século XXI no Brasil. Lula – ainda que, durante o pronunciamento, defenda o seu compromisso na luta pela reconstrução do Brasil e que foi vítima de uma perseguição política que culminou em sua prisão e na ascensão do apoio das elites conservadoras a Bolsonaro – não detalha como os escândalos de corrupção do seu grupo político, por exemplo, foram também responsáveis, em parte, pela ascensão de outros grupos políticos que são representados, no discurso do ex-presidente, como culpados pelo cenário catastrófico atual do Brasil.

Já no exemplo 4, Jair Bolsonaro constrói discursivamente a legitimação da representação do país como uma nação unida – Bolsonaro chega a afirmar que na formação nacional “O Brasil desenvolveu o senso de tolerância, os diferentes tornavam-se iguais” (53s) – por meio da narrativização e a unificação por meio da simbolização da unidade (THOMPSON, 2011[1990], p. 82-86), já que produz uma narrativa em que o povo brasileiro construiu, ainda no século XIX, uma profunda união e harmonia – desconsiderando estruturas sociais e conflitos que explicitavam grande tensão social e preconceitos, como a continuidade da escravidão durante décadas após o processo de independência do Brasil.

Na sequência do pronunciamento, Bolsonaro intensifica o contraste entre a sua identidade – que o caracteriza como: liberal, conservador, de direita, patriota, defensor da democracia e cristão – e a de seus opositores. O presidente apresenta a si mesmo e a maioria da população brasileira como antagonistas dos grupos sociais relacionados à esquerda. Depois de enaltecer os opositores do comunismo no Brasil durante a década de 1960 – o que deu início à Ditadura Militar no Brasil –, ele enfatiza a sua representação ao afirmar: “O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por





liberdade. Vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre” (2min 13s). Portanto, Bolsonaro constrói uma oposição aos grupos sociais de esquerda com base em uma representação dos ideais do povo brasileiro e o faz por meio de uma gradação que constitui o uso da eternalização, estratégia típica de construção simbólica da reificação, ou seja, trata-se de um fenômeno sócio-histórico esvaziado de seu caráter histórico ao ser apresentado como permanente, imutável e recorrente (THOMPSON, 2011[1990], p. 88).

Os memes apresentados no exemplo 5⁸ são exemplares típicos de como são construídos assimetrias e contrastes por meio da sátira na atualidade. Esse formato extrapola o campo da política e é utilizado amplamente por grupos sociais diversos a fim de construir oposições com outros grupos ou identidades. O contraste costuma ser sistematizado nesse formato por meio de enunciados escritos e imagens que são separadas por uma linha vertical divisória que ressalta um caráter de diferenciação entre duas identidades, sendo facultativo o uso de enunciados escritos na parte superior ou na inferior a fim de contextualizar melhor os significados expressos no restante do meme para os possíveis interlocutores do texto. Esse tipo de meme foi apropriado, no campo político, para sintetizar representações satíricas às condutas de determinados políticos e de representações discursivas defendidas pelos grupos contra os quais os autores dos memes costumam antagonizar, ou seja, os autores dos memes costumam exaltar a identidade e os discursos do grupo de que fazem parte ao mesmo tempo em que desprestigiam aqueles a que se opõem.

Os memes selecionados constroem a oposição entre Bolsonaro e os principais líderes políticos do PT nas eleições de 2018. A exploração recorrente desse formato para apresentar antagonismos tem sido amplamente utilizado pelas pessoas em nossa sociedade com o objetivo de difundir representações discursivas e discutir identidades de diversos atores e grupos sociais. No exemplo 5, há a intenção de se exaltar moralmente Bolsonaro como pertencente ao eixo da ordem e da decência em oposição à identidade de desordem pela qual os políticos do PT são apresentados. No primeiro meme, há a afirmação “ESSA IMAGEM EXPLICA MUITA COISA NÃO É MESMO, MAS E AÍ DE QUE LADO VC ESTA (sic.)?” e no restante há uma foto, em preto e branco, de Lula com uma placa de identificação do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), quando foi preso em 1980, separada por uma linha vertical de uma foto colorida de Jair Bolsonaro, vestido com o fardamento militar, quando este estava no Exército Brasileiro. Esse

⁸ Apesar de Cesarino (2020) indicar os memes da figura 1 como modelos de redução ao código binário amigo-inimigo e apontar, em diversos exemplos, estratégias simbólicas utilizadas amplamente por bolsonaristas nas redes sociais, por meio de diversas dicotomias, para a representação do antagonismo com adversários políticos e para a construção de padrões discursivos populistas; ela não discutiu a importância estética de recursos típicos do Barroco expressos por diferentes modalidades semióticas nesse processo, o que será o meu foco e uma diferença substancial entre nossos trabalhos.





contraste se manifesta de forma muito sucinta e relativamente simples, como é típico dos memes sobre política nesse formato, já que uma pessoa presa costuma ser associada à desordem e à ilegalidade enquanto que um membro das Forças Armadas tem sua identidade relacionada ao eixo da ordem e da legalidade, inclusive no uso da força física ou de armas para combater ações e atividades ilegais, o que foi visto de forma bastante positiva por uma fração substancial dos eleitores brasileiros em 2018 – considerando-se o elevado número de candidatos e de parlamentares eleitos que eram membros das Forças Armadas ou policiais⁹. Dessa forma, o potencial de significado do texto é voltado para convencer e persuadir as pessoas a aderirem à corrente ideológica de Bolsonaro por ele representar uma identidade mais elevada no âmbito moral que Lula.

Já na parte superior do segundo meme do exemplo 5, há a legenda “NUNCA FOI TÃO FÁCIL DECIDIR” seguida das imagens de Jair Bolsonaro de um lado e de Fernando Haddad do outro, acompanhadas, respectivamente, pelas palavras “POLÍCIA” e “LADRÃO”. De forma extremamente concisa, simplista e similar ao meme anterior, uma antítese que exalta a suposta integridade moral de Jair Bolsonaro em detrimento da de seu adversário político foi utilizada para a construção de uma assimetria moral, demonstrando um padrão de construção discursiva bastante efetivo por parte do grupo responsável pela sua produção e difusão. Afinal, em nossa sociedade, a polícia tem o papel institucional de manter a ordem e combater os crimes e desordens cometidos por ladrões.

Portanto, os memes do exemplo 5 são utilizados para construir uma assimetria moral entre Bolsonaro e os dois principais líderes do PT de forma antitética e satírica, o que comprova a utilização de recursos estilísticos típicos do Barroco na construção dos discursos de polarização política.

3.2 Ausência de autoria explícita e compartilhamento dos textos

A autoria completa dos textos presentes nos cinco exemplos é relativamente coletiva e anônima. Ainda que nas falas da deputada federal Flordelis (exemplo 1), do ex-presidente Lula (exemplos 2 e 3) e do atual presidente Jair Bolsonaro (exemplo 4) eles sejam os principais locutores dos textos, é impreciso para os interlocutores a contribuição total desses agentes sociais para a

⁹ É importante destacar que, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2021), o número de parlamentares eleitos (deputados distritais, deputados federais, deputados estaduais e senadores) que se declaravam policiais ou militares (bombeiros militares, membros das Forças Armadas, militares reformados, policiais civis e policiais militares) aumentou de 18 para 72 na comparação entre os resultados das eleições de 2014 e as de 2018, o que indica o fortalecimento desse grupo no âmbito da política brasileira.





constituição de sentidos dos textos, pois não fica explícita a influência e a identidade da equipe técnica na sua produção, isto é, não se tem um acesso claro da participação e da identidade específica de cada agente no processo de produção dos textos. Esse aspecto será analisado com foco nos exemplos 1 e 5.

No exemplo 1, a autoria do texto tem um caráter coletivo, pois é muito provável que membros da assessoria de Flordelis tenham sido os principais responsáveis, por exemplo, pela edição do vídeo com diversos efeitos técnicos, como a mudança de cores em determinados trechos específicos com o objetivo de dar um tom de melancolia e de retomada aos enunciados que aparecem em preto e branco e a inserção de legendas. Destarte, atribuir a autoria somente à deputada Flordelis seria fazer uma análise precipitada.

Nos memes do exemplo 5, e em uma parte considerável dos memes de forma geral, a autoria não é expressa de forma clara, o que a deixa como relativamente coletiva, ou seja, reflete o pensamento de um grupo ideológico que defende uma determinada representação do mundo e acaba sendo bastante emblemático para ele, que assume o papel de difundir o material por meio das TDICs. Assim, as pessoas que se responsabilizam por compartilhar esses textos são um indício de uma caracterização mais difusa e imprecisa de um perfil mais ideológico dos autores verdadeiros dos textos.

Portanto, há a materialização de identidades dos principais representantes de cada grupo, como a deputada Flordelis, o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula; mas a autoria segue relativamente anônima e coletiva, pois são textos que não são necessariamente “assinados”; mas indicam um caráter de autoria difusa de um grupo relativamente coeso e coerente ideologicamente num debate de polarização política. Em muitas situações, a autoria pode ser atribuída a membros das equipes políticas em conjunto com os líderes para os quais trabalham, como no caso dos vídeos selecionados. A ausência da autoria explícita dos textos, principalmente nos memes, é semelhante, em certa medida, aos poemas de Gregório de Matos no século XVII, pois, embora fossem atribuídos a ele, não existia uma comprovação substancial de sua autoria em todos os textos ou fragmentos.

Durante o Barroco, também era muito comum os textos serem difundidos por copistas, isto é, os poemas atribuídos a Gregório de Matos, por exemplo, foram difundidos e preservados, em certa medida, pela ação de pessoas que se engajavam em copiar, guardar e distribuí-los para outras pessoas. Um processo semelhante acontece com memes, reportagens e vídeos diversos em nossa sociedade por meio dos novos recursos disponibilizados pelas TDICs.





Entretanto, na atualidade, não se trata mais do processo de cópia, mas sim de compartilhamento, isto é, as pessoas compartilham esses textos por meio de diversos canais, principalmente redes sociais, com o objetivo principal de difundi-los de forma rápida e sem muito esforço. Por meio desse tipo de ação¹⁰, que nem sempre é considerada totalmente espontânea e legítima, os textos podem alcançar um público bastante amplo e influenciar na maneira como outras pessoas representam e interagem com o mundo. Embora a amplitude da repercussão, ainda mais na velocidade atual que TDICs proporcionam, fosse impensada no período seiscentista, não se pode negar a similaridade entre as duas estratégias, já que ambas contribuem para a ampliação de interlocutores dos textos e para o possível apagamento de um autor explícito do texto, já que é extremamente difícil identificar a origem ou a autoria de muitos textos compartilhados inúmeras vezes por meio das redes sociais.

Todos os cinco exemplos estudados, neste trabalho, têm grande potencial de serem compartilhados, pois além de terem como principais participantes membros protagonistas de seus grupos políticos, as plataformas nas quais eles circulam permitem o compartilhamento amplo e rápido dos textos. Ademais, as novas tecnologias permitem que alguns textos tenham um caráter mais perecível para serem consumidos de acordo com o interesse de seus produtores e interlocutores em armazenar e publicá-los de diversas formas, como a publicação de um vídeo num canal do *YouTube*.

Dessa forma, o potencial de significado dos textos por si só não consegue a amplitude almejada, mas depende do engajamento de agentes sociais e do uso efetivo dos recursos de compartilhamento oferecidos pelas TDICs.

3.3 Sons, olhar, tipografia e anáfora

As trilhas sonoras que acompanham os enunciados falados e escritos dos exemplos 1 e 3 possuem um caráter atributivo, isto é, ajudam a intensificar os sentidos da prática social em que estão inseridas. No exemplo 1, a partir de 56s até o fim do vídeo, torna-se mais saliente a presença de uma trilha sonora que é responsável por intensificar a expressão da tensão do debate, o que tem o

¹⁰ Cesarino (2020) ressalta que os memes do exemplo 5 circularam de forma maciça em grupos de WhatsApp de apoio ao então candidato Jair Bolsonaro e foram difundidos por militantes bolsonaristas nas redes sociais para exaltar a figura de Bolsonaro em relação a seus adversários políticos, o que contribuiu para o aumento do engajamento de seus eleitores em sua campanha política.





potencial para representar, em parte, a sensação do ambiente em que ocorre o confronto parlamentar. Esses significados expressos pela modalidade sonora refletem a tensão do antagonismo expresso no exemplo 1, conforme discutido anteriormente.

No exemplo 3, enquanto Lula aborda os problemas do país – que ele sintetiza durante o vídeo por meio da expressão “VERDADEIRO E AMEAÇADOR RETRATO DO BRASIL DE HOJE” (16min) –, como desemprego, miséria, violência contra os povos indígenas, racismo e crise econômica, a trilha sonora expressa uma grande tensão. Já nos momentos em que Lula fala sobre possibilidades de mudanças no futuro, principalmente a partir do momento em que ele fala “meus amigos e minhas amigas, PARA RECONSTRUIRMOS O BRASIL PÓS PANDEMIA (sic.) PRECISAMOS DE UM NOVO CONTRATO SOCIAL ENTRE TODOS BRASILEIROS” (18min 50s), a trilha sonora muda para uma sequência harmônica que transmite otimismo e tranquilidade enquanto ele apresenta as mudanças que acredita serem pertinentes para o Brasil sair da crise, como o respeito aos direitos humanos, ao meio ambiente e às diferenças de opinião. Essa trilha sonora ajuda a criar uma atmosfera responsável por intensificar os significados expressos pelos enunciados de Lula, inicialmente de tensão e, na sequência, de otimismo.

O olhar intensifica a força retórica dos textos e a interação de Lula e Bolsonaro com seus interlocutores (exemplos 2, 3 e 4). Conforme preceituam Kress e Van Leeuwen (2006), o olhar dos participantes representados direcionado para os *viewers* de textos multimodais estabelece uma ligação mais intensa entre ambos. A exploração dessa estratégia, portanto, tem um grande potencial retórico no contexto de um pronunciamento político, pois, por meio do olhar, os participantes estabelecem um contato mais direto com seus interlocutores e podem criar mais proximidade e, conseqüentemente, maior influência persuasiva. Lula e Bolsonaro exploram muito bem essa estratégia, que é intensificada pelo aumento do *zoom* da câmera para dar mais ênfase às expressões faciais dos participantes representados em determinados trechos de seus pronunciamentos¹¹. Consciente da força desse recurso, Lula chega a dizer “posso afirmar isso olhando nos olhos de cada um de vocês” (23min do exemplo 3), para dar um tom de sinceridade e convicção ao seu discurso. Dessa forma, parece plausível afirmar que os produtores dos textos têm consciência da importância da utilização do olhar como recurso semiótico para a produção de textos multimodais a fim de criar uma interação mais intensa entre os participantes representados e os *viewers*.

¹¹ A variação do *zoom* do vídeo em relação aos participantes representados pode ser um recurso para dar mais dinâmica à fala de uma pessoa que fica na mesma posição durante todo um pronunciamento político e, associado ao design linguístico, também influencia o processo de coesão textual, pois, no contexto em que foi usado nos exemplos 3 e 4, além de dar saliência ao que será enunciado, também reflete uma mudança semelhante à delimitação do início de um novo parágrafo em um texto estritamente escrito.



A tipografia, na abordagem da Semiótica Social, não é apenas um meio para materializar estruturas linguísticas por meio da escrita, mas sim um recurso capaz de contribuir para a produção e a organização de sentidos nos textos multimodais (VAN LEEUWEN, 2006, 2008). No uso da modalidade escrita dos discursos do ex-presidente Lula e do presidente Jair Bolsonaro (exemplos 3 e 4, respectivamente) e das falas da deputada Flordelis e da reflexão do ex-presidente Lula sobre seus 75 anos de idade (exemplos 1 e 2, respectivamente), há diferenças bastante nítidas em relação ao uso de recursos tipográficos, conforme está ilustrado nas figuras a seguir.

Figura 2: Padrão de uso da tipografia nos enunciados de Flordelis (1min25s do exemplo)



Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X0VRzs-RiDQ>. Acesso em: 14 nov. 2020

Figura 3: Utilização da tipografia para dar ênfase ao enunciado falado (1min45s do exemplo)



Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CxYmvBvpTP4>. Acesso em: 14 nov. 2020



Figura 4: A tipografia reproduz o enunciado e demarca o assunto principal (25s do exemplo)



Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1H9KuXvxP4>. Acesso em: 14 nov. 2020

Figura 5: Uso protocolar dos recursos tipográficos (2min26s do exemplo)



Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNTyfjCnxB8>. Acesso em: 14 nov. 2020

No fragmento do exemplo 1, assim como em outros vídeos de cunho político do canal da deputada federal Flordelis, os enunciados falados pelas participantes sobre os quais se quer dar ênfase são os únicos expressos pela modalidade escrita por meio de letras maiúsculas, em tamanhos variados conforme a importância das palavras no seu discurso, posicionadas de forma mais próxima ao centro da imagem. Na figura 2, há uma assimetria maior para “BRASILEIROS EVANGÉLICOS”, o que ajuda a construir discursivamente a ligação da identidade da parlamentar com nacionalistas, conservadores e evangélicos, grupos que ajudaram a elegê-la como a deputada federal mais votada do Rio de Janeiro nas eleições de 2018. Ademais, no próprio título do vídeo do exemplo 1 (“Flordelis pede RESPEITO na Comissão dos Direitos Humanos”), o destaque dado à palavra “RESPEITO” por meio do uso de letras maiúsculas exalta o tom moralizante das falas das representantes do discurso conservador em contraste com as falas das parlamentares da oposição.

Nos exemplos 2 e 3 (ilustrados nas figuras 3 e 4), é possível notar um padrão um pouco diferente do uso dos recursos tipográficos. Há uma oscilação entre os enunciados escritos no decorrer do texto em relação ao tamanho das letras e ao seu papel na constituição de sentidos dos textos. Todo o enunciado falado por Lula é transcrito na modalidade escrita, mas notam-se três usos distintos. Primeiro, que constitui a maior parte do uso da escrita no texto, há a utilização de legendas em letras pequenas para transcrever quase integralmente a fala de Lula sem dar ênfase, em relação ao tamanho das letras, para nenhuma palavra. O segundo diz respeito a uma estratégia similar à usada nos vídeos de Flordelis, isto é, as expressões para as quais se quer dar ênfase, como a anáfora presente em “TEM EMPREGO, TEM SALÁRIO, TEM ALEGRIA”, são destacadas em uma fonte maior com letras maiúsculas e com uma mudança no posicionamento do participante principal na imagem, o que amplia o potencial retórico da anáfora. Além disso, nota-se mais densidade na expressão “TEM SALÁRIO”. Por fim, como ocorre na figura 4, há o uso de legendas translúcidas na parte inferior do vídeo a fim de delimitar o tema de que se falará e, em outras situações, para destacar alguns trechos enunciados.

Nos exemplos 1, 2 e 3, prevalece o uso de letras maiúsculas, cujos tamanhos e densidades variam conforme a ênfase que se quer dar às palavras, com o objetivo de tornar mais saliente um conjunto de sentidos construídos durante a produção do texto. Ademais, esse processo constrói uma assimetria, na forma e no conteúdo, das palavras destacadas em relação ao restante dos enunciados.

No pronunciamento do dia 7 de setembro de 2020 de Jair Bolsonaro (figura 5), a escrita aparece hegemonicamente em letras pequenas na parte inferior da tela, com exceção do nome e do cargo que aparece e reaparece durante o vídeo, e seguindo a norma-padrão do Português no que diz respeito ao uso de letras maiúsculas e minúsculas. Dessa forma, a escrita tem, no exemplo 4, um padrão mais institucional ligado a um pronunciamento oficial do presidente e como uma forma de acessibilidade para a íntegra do enunciado oral, que também possui um intérprete de Libras para que o pronunciamento seja mais acessível aos surdos.

Por fim, é importante destacar que, nos memes do exemplo 5 (figura 1), há o uso exclusivo de letras maiúsculas com maior ênfase, no segundo meme, para as palavras “DECIDIR”, “POLÍCIA” E “LADRÃO”, que são redigidas com um tamanho um pouco maior das demais palavras dos memes. O uso predominante de letras maiúsculas em alguns memes, além da ênfase, parece ocorrer também para facilitar a leitura, já que muitos deles são lidos em pequenas telas de smartphones; e para apresentar o enunciado com mais força, uma vez que é comum, no uso cotidiano da escrita em redes sociais e aplicativos de mensagens, as pessoas usarem letras maiúsculas



para expressar um enunciado que, se transposto para a oralidade, provavelmente seria expresso com a voz em um volume maior do que a fala convencional de quem o diz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos selecionados demonstrou algumas formas por meio das quais os recursos, práticas e princípios estéticos típicos do Barroco se mostraram substancialmente estáveis na constituição de sentidos nos discursos de polarização política, o que se materializou, por exemplo, no uso constante da sátira e do contraste entre diferentes identidades com base em fundamentos da moral cristã. Essa expressão estilística se encaixa perfeitamente com os objetivos dos principais atores políticos dos discursos de polarização no Brasil para alcançarem a hegemonia: enaltecer a sua identidade como mais próxima de ideais, princípios e interesses do povo brasileiro em detrimento da identidade de opositores, apresentados como deploráveis, verdadeiros inimigos da população e responsáveis por ações e representações discursivas que prejudicam a criação da unidade nacional e o desenvolvimento pleno da nação.

Compreender que vivemos numa sociedade polarizada politicamente cuja materialidade discursiva se baseia, em parte, no uso de recursos estéticos típicos do Barroco pode ajudar não só a entender a estética da construção de sentidos do nosso tempo, mas prever algumas tendências de representações discursivas, formas de interação e mudanças futuras, visto que os estilos estão relacionados dialeticamente com gêneros e representações discursivas (FAIRCLOUGH, 2003). A força do eleitorado cristão na sociedade brasileira, por exemplo, torna bastante profícuo, para os atores políticos e suas equipes, o uso de ideologias e formas de construir sentidos próximas ou típicas da doutrinação cristã, que foi muito influenciada pela retórica desenvolvida por grandes oradores sacros, como os padres Antônio Vieira e Francisco de Quevedo – considerados dois grandes nomes da retórica no período Barroco.

A estética barroca, da maneira como foi aplicada nos últimos anos em textos diversos para representar a polarização política, envolve um conflito muito intenso e extravagante em que se exalta uma identidade em detrimento de outras por meio de assimetrias, sátiras e contrastes no âmbito moral. Esse processo envolve um profundo e contínuo envolvimento de diversas pessoas nas mais variadas ordens do discurso em diversas situações do cotidiano, como em redes sociais, debates públicos e até ações de instituições públicas e privadas.





A intensidade do conflito construído e difundido diariamente para e por boa parte da população brasileira, caso permaneça no estágio atual ou piore, tende a praticamente impossibilitar um diálogo construtivo entre membros de grupos sociais diversos que se contrapõem para a construção conjunta de políticas e práticas que tirem o país da atual crise social, política, ambiental, sanitária, econômica, diplomática, fiscal e educacional. A falta de um consenso sobre questões basilares é capaz de tornar ainda pior o cenário brasileiro, o que pode nos levar a um retrocesso ainda maior.

A continuidade do uso desses recursos, além de potencializar a manipulação discursiva e dificultar a formulação de um diálogo construtivo em nossa sociedade, compromete o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre os efeitos negativos das atuais práticas discursivas, já que os atores tendem a ver esse processo de compreensão mais complexo e amplo como potencial legitimador da força de seu antagonista no processo de luta pela hegemonia política e social.

Com base nessa complexa conjuntura, parece plausível questionar se, depois de um exaurimento social, mental e político da estética extravagante, satírica e religiosa semelhante à do Barroco, há a chance de ser utilizada de forma mais substancial uma estética ligada à valorização da racionalidade, da objetividade e da simplicidade para que a sociedade brasileira pare de retroceder e recomece a colaborar para a prosperidade real de seu povo. Afinal, nos manuais de história da literatura mais tradicionais, após o Barroco veio o Arcadismo.

REFERÊNCIAS

ABRIL, N. G. P. **Cómo hacer análisis crítico del discurso: una perspectiva latino-americana**. 2. ed. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2013.

BALDRY, A.; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis: a multimedia toolkit and coursebook with associated on-line course**. London: Equinox, 2006.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas Eleitorais**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 91-120, fev. 2020.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: Eduff, 1986.





DENZIN, N. Z.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006[2003].

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: Textual analysis for social research.** London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Language and globalization.** London: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Tradução: Izabel Magalhães *et al.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008[1992].

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011[1971].

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar.** 4. ed. London and New York: Routledge, 2014.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images.** 2. ed. London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Tradução: Carmen Grisci *et al.* 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011[1990].

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder.** Tradução: Judith Hoffnagel *et al.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics.** London: Routledge, 2005.

VAN LEEUWEN, T. Towards a semiotics of typography. **Information Design Journal**, v. 14, n. 2, p. 139-155, 2006.

VAN LEEUWEN, T. New forms of writing, new visual competencies. **Visual Studies**, v. 23, n. 2, p. 130-135, set. 2008.

VIEIRA, V. Perspectivas decoloniais feministas do discurso na pesquisa sobre educação e gênero-sexualidade. *In:* RESENDE, V. M. (org.). **Decolonizar os estudos críticos do discurso.** Campinas: Pontes, 2019. p. 83-115.

Artigo recebido em: 01/03/2021

Artigo aprovado em: 27/08/2021

Artigo publicado em: 28/09/2021

COMO CITAR

NUNES, F. F. Recursos e princípios do Barroco nos discursos de polarização política no Brasil. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-20, e02116, 2021.

